

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMÃOS

Bom começo de ano pastoral é empurrarmos o Ano Novo para dentro da Campanha da Fraternidade. A *Campanha* nos vacinará de fazermos do tempo a busca desviada de interesses perecíveis, que só levam à velhice e à morte. Os bens existem para vida de todos, a ambição insensível produz a morte de muitos. Ela frustra o objetivo fundamental da Revelação de Deus e da Vinda de Cristo ao mundo, sem mencionar que nos esteriliza como cristãos e como Igreja. O texto-base da CF/86, da CNBB, assim explica as finalidades pastorais da Campanha da Fraternidade para a Igreja do Brasil:

"Durante a quaresma, os cristãos acompanham mais de perto os últimos acontecimentos da vida terrestre do Senhor Jesus: sua perseguição, morte e ressurreição. Em comunhão com o Mestre, buscam maior conversão e compromisso com sua missão, visando à salvação de todos os homens e sua libertação de toda e qualquer escravidão, que é fruto do pecado, em sua dimensão pessoal, social, estrutural e cósmica. Consciente da mútua implicação entre fé e vida, a Igreja recomenda a oração, o jejum, a esmola e outras atividades específicas para um aprimoramento da conversão pessoal. Deseja-se, assim, aperfeiçoar o relacionamento filial de confiança com o Pai, pelo Cristo, no Espírito Santo. Mas a Igreja pede também a seus fiéis a conversão, no sentido social, para maior fraternidade. É que, em seu testamento, Jesus condicionou a autenticidade dos cristãos e a eficácia da evangelização ao amor fraterno: 'Nisto todos sabem que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros como eu vos amei' (Jo 13,34-35).

O que a *Campanha* tem a ver com a Páscoa? A páscoa originou-se nas famílias israelitas como celebração histórica da posse da terra. Na experiência do Êxodo, ela foi retomada como memorial libertador, recebendo em Jesus Cristo seu conteúdo pleno. A libertação da opressão do homem sobre o homem passou a ser uma exigência da libertação do pecado, em sua origem e, ao mesmo tempo, em suas consequências.

Para os cristãos, celebrar a Páscoa envolve a *dimensão rememorativa* que nos congrega, como Igreja, em torno da memória de Jesus

Cristo. Mas envolve também a dimensão significativa para o presente, fazendo acontecer, através de nossa vida pessoal e comunitária, as exigências pessoais e sociais da Páscoa. Celebrar a Páscoa envolve ainda a dimensão *escatológica*, na antecipação, através de sinais concretos, da humanidade sonhada como justa, fraterna, em plena comunhão com Deus. Cantar o 'aleluia pascal' significa então comprometer-se com a memória do Senhor, no aqui-agora da História, plantando sinais do Reino definitivo de Páscoa, na Libertação plena.

Nesse contexto, a Campanha da Fraternidade toma, então, sentido verdadeiro. A *conversão* e a celebração dos mistérios pascais exigem de cada cristão uma fé ativa, pois 'a fé sem obras é morta' (Tg 2,14-19). Por outro lado, a conscientização e a mobilização pacífica do povo para, à luz das exigências da fé, superar as injustiças e fazer acontecer a partilha dos dons, a acolhida do outro e sua promoção humana e cristã fazem parte dos objetivos da Campanha da Fraternidade. O tema da *Campanha*, este ano, é TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMÃOS. Essa proposta, resultado de ampla consulta, visa a procurar respostas, nos caminhos da justiça, do amor, da fraternidade, ao imenso clamor pela terra, em nosso país, clamor surgido do acelerado empobrecimento da grande maioria de nosso povo, o que vem gerando graves problemas fundiários e a morte de muitos irmãos. Esse tema gerador nos ajudará na celebração da Quaresma e da Páscoa de 1986, concretizando nossa oração, nossa reflexão e nossa ação por um mundo mais justo.

Sonhada por todos como 'terra onde corre leite e mel' (Ex 3,8), onde nutrimos nossa vida e construímos nossa história, a terra, porém, é mal utilizada pelo homem. Tornou-se causa de sofrimento, empobrecimento da maioria e enriquecimento de alguns, morte de muitos e ameaça para todos. Dom maravilhoso de Deus, ela requer, porém, participação de todos, para estar a serviço de uma vida verdadeiramente humana. A história o comprova: sem fraternidade, fruto da conversão, não haverá terra para todos. A terra, dom de Deus, é dom para todos os homens e jamais só para alguns! (F.L.T.)

IMAGEM-FANTASIA

1. A comissão eram um padre, um general reformado, dona Lívia, mulher do general, e Livinha, filha de ambos. Começa o padre: Viemos de longe, da Zona Sul, para esta audiência com V. Excia. Tonto modificar o tratamento. Em vão. Não aceitam. Sim, com V. Excia., para um assunto importantíssimo, como V. Excia. sabe melhor que nós. Trata-se do menor abandonado na Baixada Fluminense e de uma solução radical, total, definitiva para esse problema. Dona Lívia tem o plano; o general, a estratégia; Livinha, o idealismo. Eu? Eu garanto a Fé, se V. Excia. nos der apoio.

2. O general desenvolve o plano estrategicamente. Como diz Camões: "Que nunca louvarei o capitão que diga: não cuidei". Conhece Camões? Digo que fui professor de Literatura, há muitos, muitos anos... Pois bem, em resumo: contamos com V. Excia., primeiramente para duas coisas, graças ao seu imenso prestígio. A primeira: oficial ao dono da Antártica, pedindo nos ceda o imenso galpão inútil que a firma tem para os lados de Adrianópolis. Precisamos o galpão para nossa obra. Depois, o segundo ofício dirigido...

3. ... não hesite, Excia., dirigido ao sr. Presidente da República no sentido de transferir a rede da Light, do centro de Nova Iguaçu (onde está) para o alto da serra da Madureira. O terreno imenso que a Light agora ocupa será doado a nossa obra. V. Excia. loteará toda a área e com o imenso dinheiro daí proveniente: a) financiará a construção da nova rede da Light na serra da Madureira; e b) financiará nossa obra. Não diga que não. A obra é tão santa, tão divina que... Conversam. Despedem-se esperançosos. Voltamos daqui a oito dias, Excia. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

BATISMO DE JESUS E NOSSO BATISMO

- O grande profeta João, que está no limiar das duas Alianças, é escolhido para "baptizar" Jesus. Esse batismo de Jesus ainda está situado nas cerimônias rituais do Antigo Testamento, embora projetando-se simbolicamente para as realidades mais perfeitas do Novo Testamento. Não se trata do batismo sacramental que a nossa Igreja recebeu do Senhor.
- João Batista sente-se perfeitamente bem no seu papel de precursor do Messias e por isto, sem vaidade, sem ambição, sem vontade de poder, exprime a grande verdade: "Eu é que devo ser batizado por ti, e tu vens ao meu encontro?" (Mt 3,14). Ante a ponderação de Jesus de que era necessário cumprir toda a justiça da lei, João Batista o batiza.
- Para muitos cristãos, talvez para a maioria (?), esta dimensão do testemunho de

Jesus Cristo que pertence à essência do batismo, será uma coisa difícil de compreender, será uma novidade surpreendente.

- E no entanto é isto o que Paulo quer dizer, quando escreve aos romanos (Rm 6,3-5): "Vocês acaso ignoram que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados para participar de sua morte? Com ele fomos sepultados pelo batismo, para que, participando de sua morte, vivamos, também nós, uma vida nova, como ele, que ressuscitou dentre os mortos pela glória do Pai. Porque, se estamos incorporados nele, pela semelhança com sua morte, com certeza também o seremos pela semelhança com sua ressurreição".
- Pelo batismo começa um processo de crescimento e de identificação com Jesus Cristo que nunca deveria terminar ou interromper-se.

A tal ponto que Paulo pode perguntar a todos nós: "Quem nos separará do amor de Cristo? Tribulação ou aflição ou perseguição ou fome ou nudez ou perigo, ou espada? (...) Estou persuadido de que nem morte nem vida nem anjos nem chefias nem coisas presentes nem futuras nem poderes nem altitudes nem profundezas nem criaturas quaisquer nos poderão separar do amor que Deus nos manifesta em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Rm 8,35-39).

- Dia a dia vamos crescendo no amor de Cristo que é o que nos impele para a frente (2Cor 5,14); que está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado (Rm 5,5); que é o vínculo da perfeição (Cl 3,14); nos dá o direito de sermos chamados filhos de Deus e de o sermos realmente. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

2. E nesta Igreja existe o leigo e especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, o amor do Pai, que não faz distinção de pessoas e de Jesus Cristo, que andou por toda a terra fazendo o bem, esteja convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos hoje o Batismo de Jesus Cristo. Iguais a Ele também fomos batizados e ungidos por Deus com o Espírito Santo, para levar o direito às nações e firmar a justiça na terra. Direito e justiça não são frutos de leis impostas pelos homens, nascem do coração de Deus. Somos chamados a ir ao encontro de Cristo encarnado no pobre, sofrido e abandonado, no deserto da Baixada. Deus nos escolheu para recuperar o caníço rachado e manter acesa a mecha que fumega. Recuperar a força da união e organização do povo, que se vê abalada pelos atos de violência, pela perseguição e a tortura. Manter aceso o desejo de construir uma sociedade igualitária, alicerçada na vida comunitária e iluminada no Evangelho. Assim, estaremos assumindo o compromisso de nosso batismo e poderemos ser e fazer dos irmãos filhos bem-amados do Pai.

4 ATO PENITENCIAL

(Aspersão com água benta).

S. Irmãos, invoquemos o Senhor nosso Deus, para que abençoe esta água que vai ser aspergida sobre nós, recordando o perdão dos pecados que recebemos no batismo. Que Deus nos ajude a permanecer fiéis ao Espírito Santo que recebemos. (Momentos de silêncio).
S. Oremos: Senhor Deus todo-poderoso, fonte e origem de toda a vida, abençoa (+) esta água que vamos usar confiantes, para implorar o perdão de nossos pecados.

P. (canta): Esta água será abençoada, pois o Senhor vai derramar o seu amor. Derrama, Senhor, sobre ela seu amor!

S. Dai-nos alcançar a prática da justiça e a proteção de vossa graça. Concedei-nos, ó Deus, que, por vossa misericórdia, jorrem sempre

para nós as águas da salvação, para que possamos nos aproximar de vós como filhos bem-amados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

(O sacerdote asperge a si mesmo e em seguida o povo).

P. (canta): Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, quando nosso Senhor Jesus Cristo foi batizado no Jordão; sobre ele desceu o Espírito Santo e vós o declaraste vosso Filho. A nós, filhos adotivos, renascidos da água batismal e do Espírito Santo, concedei a perseverança no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A missão do Servo é ser aliança entre Deus e o Povo eleito. Ele é luz das nações porque revela o Amor e a Justiça do Pai.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (42,1-4.6-7). — “Assim fala o Senhor: Olhem o meu servo a quem apóio, o meu escolhido, a quem eu quero bem! Coloquei o meu espírito sobre ele, ele vai levar o direito às nações. Não gritará, não falará alto, nem fará ouvir sua voz pelas ruas. Não quebrará a mecha que ainda está fumegando. É com fidelidade que levará o direito: Não descansará nem se deixará abater, enquanto não firmar na terra o direito; os países distantes esperam sua doutrina.

Eu, o SENHOR, te chamei justiça e te peguei pela mão; e te dei a minha aliança, e te destinei para seres aliança para o povo e luz das nações; para abrir os olhos cegos, tirares da cadeia os presos, e do cárcere os que morrem na escuridão”. — Palavra do Senhor.
— P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 28)

Glória, glória nas alturas, paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas! Dêem-vos graças e louvores!

L. 1. Filhos de Deus, tributai ao Senhor a glória e o poder! Dai-lhe a glória devida ao seu nome; / adorai-o como o santo ornamento!

2. Eis a voz do Senhor sobre as águas, sua voz sobre as águas imensas! Eis a voz do Senhor com poder! / Eis a voz do Senhor majestosa.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus não faz distinção de pessoas. Isto, Pedro anuncia aos pagãos o Cristo, do com o Espírito Santo, o Messias do Pai e o Senhor de todos os povos.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (10,34-38). — Naqueles dias estava na casa de Cornélio, Pedro tomou a palavra e disse: “De fato, estou compreendendo que Deus não faz distinção entre as pessoas. Pelo contrário, aceita quem o teme e pratica a justiça, qualquer que seja a nação a que pertença. Deus enviou sua palavra aos israelitas, e lhes anunciou a Boa-Nova da paz por meio de Jesus Cristo, quem é o Senhor de todos os homens. Vós sabem o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galiléia, desde o batismo pregado por João: Como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. E andou por toda a parte, fazendo o bem e curando todos os que estavam doentes e nados pelo demônio; porque Deus estava com ele”. — Palavra do Senhor.
— P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Meu coração transborda de alegria porque meu Deus é um Deus de amor. Minh'alma está repleta de paz, porque Jesus é a minha paz.
Eu digo: Aleluia! Aleluia, Amém!

11 EVANGELHO

C. No Batismo de Jesus, Deus diz: "Tu és meu Filho bem-amado". Pelo nosso Batismo, nós também somos chamados a viver como filhos bem-amados do Pai.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (3,15-16.21-22).

P. Glória a vós, Senhor.

S. "Naquele tempo, o povo esperava um Messias e todos no íntimo perguntavam a si mesmos se João não seria o Messias. Por isso, João declarou a todos: 'Eu batizo vocês com água, mas virá alguém mais forte do que eu. Eu nem sou digno de desamarrar-lhe as sandálias. Ele é que batizará com Espírito Santo e fogo'. Quando todo o povo estava sendo batizado, Jesus também recebeu o batismo. Depois, enquanto rezava, o céu se abriu e o Espírito Santo desceu sobre Jesus em forma visível, como pomba. E do céu veio uma voz: 'Tu és o meu Filho amado, em ti encontro a minha complacência'". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, Criador da terra e do céu!

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus!

3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu!

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o Batismo é novo nascimento. Nascimento para uma vida segundo o Espírito de Deus. Peçamos ao Pai que faça renascer em nós e em nossas comunidades, a alegria e a coragem de servir aos seus planos de Amor e de Justiça.

L1. Por todas as Comunidades Eclesiais de Base, para que, animadas pelo Espírito de Cristo, reconheçam sua missão de anunciar aos pobres a libertação, a justiça e a dignidade de homens e de filhos de Deus, peçamos: P. Ouvi-nos, ó Pai!

L2. Por todos os batizados, para que redescubram a cada dia, com alegria, o significado de seu batismo como dom de amor de Deus, que exige uma resposta livre e pessoal, peçamos:

L3. Pelos pais, para que estejam conscientes da responsabilidade que assumem ao pedir o batismo para seus filhos. E com o auxílio de Deus e da Comunidade façam crescer os filhos numa fé adulta, peçamos:

L4. Pelos jovens que receberão a Crisma este ano, para que, com o dom do Espírito de Cristo, se tornem plenamente cristãos, profe-

tas e sacerdotes no anúncio e na vivência do Evangelho, peçamos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Pai, enchei-nos com o vosso Espírito, para que possamos cumprir dignamente nossa missão, seguindo o exemplo de vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos, nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Recebi, ó Pai, as oferendas que vos apresentamos, para que se tornem o Corpo de vosso Filho bem-amado que lavou em sua misericórdia os pecados do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer / eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar / da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade / fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente / fui sem direito de levar vida decente.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: alimentados pelo vosso sacramento, dai-nos, ó Pai, a graça de seguir fielmente vosso Filho bem-amado, para que, chamados filhos de Deus, o sejamos de fato. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Ser batizado é acolher a força de Deus. Ela nos faz homens novos, que lutam por uma convivência mais fraterna. Ser batizado é abaixar-se como Jesus e tornar grande o coração. É assumir corajosamente o cumprimento da vontade do Pai e os desafios de nossa realidade. Como Jesus tomemos o lado dos mais fracos, dos pequenos, daqueles cujos apelos não são ouvidos. Só assim poderemos esperar ouvir, também, de Deus as palavras: "Tu és o meu filho querido, em ti encontro toda minha alegria!"

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Prometi no meu santo Batismo a Jesus sempre e sempre adorar. / Pais cristãos em meu nome falaram: Hoje os votos eu vim confirmar.

Fiel sincero, eu mesmo quero a Jesus prometer meu amor; a Jesus prometer meu amor.

2. Creio, pois, na divina Trindade, Pai e Filho e inesgotável Amor, / no mistério do Verbo encarnado e na Paixão de Jesus Redentor.

3. A Jesus servir quero constante, sua Lei em meu peito gravar, / combatendo, lutando e vencendo, a Igreja, fiel, sempre amar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Sm 1,1-8; Mc 1,14-20. / 3ª-feira: 1Sm 1,9-20; Mc 1,21-28. / 4ª-feira: 1Sm 3,1-10.19-20; Mc 1,29-39. / 5ª-feira: 1Sm 4,1-11; Mc 1,40-45. / 6ª-feira: 1Sm 8,4-7.10-22a; Mc 2,1-12. / Sábado: 1Sm 9,1-4.17-19; 10,1a; Mc 2,13-17. / Domingo: Is 6,1-5; 1Cor 12,4-11; Jo 2,1-12.

10 MANDAMENTOS, A SUPREMA CONSTITUIÇÃO

Muitos de nós viram o filme *Os 10 Mandamentos* que, de vez em quando, volta aos cinemas, sobretudo na Semana Santa. A gente se lembra do momento culminante do filme: a tempestade, com trovões e raios, de dentro da qual Deus gravou na pedra os 10 Mandamentos da sua Lei. Trovões e raios significam, na Bíblia, a moldura dos fatos extremamente importantes. No caso, o momento em que Moisés, em nome de Deus, transmite a Constituição fundamental do povo israelita: a base primeira do relacionamento justo e igualitário entre as pessoas e as instituições nacionais. Vejamos como a cartilha da ACO, *Constituinte com participação popular*, explica o surgimento destas leis:

"As primeiras Leis de Moisés nasceram: 1. Da experiência de libertação, iniciada com a saída do Egito e como o povo se tornou um povo livre, no deserto; 2. Da necessidade de se organizar e regulamentar a vida do grupo: como se relacionar entre as pessoas, as famílias, entre os clãs, as tribos, dentro do novo sistema de vida; 3. Do sonho que eles alimentavam de conquistar as terras prometidas: como criar uma sociedade igualitária sem opressão.

Essas Leis são marcadas pela fé em Deus que liberta o seu povo, o acompanha e exprime a sua vontade através das Leis. Assim nasceram os 10 Mandamentos (Ex 20,1-21).

Na sua expressão primitiva, os 10 Mandamentos parecem constituir o núcleo do que, mais tarde, será ampliado, até formar a Constituição do Povo de Israel, a chamada Lei de Moisés.

Ao ler os 10 Mandamentos, devemos evitar a interpretação individualista de quem pensa e diz: 'não fiz pecado, pois não matei, não menti, não roubei...'

Os três primeiros Mandamentos tratam do relacionamento do povo com Deus. No Egito e em Canaã, os grandes utilizavam a divindade para justificar a opressão. O primeiro Mandamento será: 'Não usar o NOME de Deus em vão'.

Os homens criam Deus à sua imagem, criam os ídolos da dominação, da riqueza, da violência, do sexo mal utilizado, etc. O forte, o rico, o poderoso são apresentados como se fossem abençoados por Deus. O pobre, o fraco, o oprimido são assim por castigo de Deus. O segundo Mandamento será: 'Não FAZER imagens de Deus'.

Qual o objetivo da vida? Para o faraó, a produção tem prioridade. A tentação permanente é de alguns se tornarem donos das riquezas, das terras, dos bens materiais. Para o povo de Moisés, era necessário criar um espaço para descansar, refletir, rezar, se reunir. Ninguém pode se dizer dono dos bens produzidos, excluindo os outros. Somos cria-

turas de Deus, único dono das terras. Tudo que nela existe. Ele acompanha os passos do povo; é Deus de Abraão, Jacó, Deus que caminha na nossa história. Somos seu povo, somos gente! O primeiro Mandamento será 'Observar o 7º dia'.

Os outros sete Mandamentos respondem a uma necessidade de garantir a sua liberdade como povo. A ameaça de voltar para a escravidão era grande, pois os povos vizinhos eram mais fortes. Quem estava respondendo os Mandamentos preparava uma Nova ordem sem opressão:

Respeitar os pais, os anciãos, a autoridade do povo; não matar, pois os outros têm direito à vida; não cometer adultério; não roubar; não deturpar a verdade, não prejudicar o próximo; não desejar o outro pertence; não desejar a mulher do próximo. Esses Mandamentos respondem a uma necessidade de defender os direitos dos povos contra as ameaças e as tentações da dominação e da ganância, tanto interna quanto externa.

Questões para Você discutir nos grupos: *Quais seriam hoje os 10 Mandamentos, seja, as 10 prioridades de uma Constituição para responder aos anseios e necessidades do povo e garantir assim um melhor relacionamento com Deus e com o próximo?*

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(*Velas e uma Bacia com água serão colocadas diante da Assembléia*).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém*.

A. Irmãos, com fé em Deus Pai que envia seu Espírito no Batismo, iniciemos nossa celebração.

P. (canta): *Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra!*

A. Com a humildade de João Batista, que diz não ser digno de desatar a sandália do Cristo, celebramos a festa do Batismo do Senhor.

P. *Senhor, eu não sou digno de que entres em minha morada, mas dize uma palavra e serei salvo!*

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. GLÓRIA — M5

* 5. COLETA — M6

(*Após as intenções da Celebração...*).

PALAVRA DE DEUS

(*Conforme a Missa*).

* 6. PARTILHA

A. Para os primeiros cristãos, assumir o batismo era estar condenado à perseguição e à morte. Hoje, quem realmente assume o compromisso do seu batismo também se encontra em semelhante situação: 1. Quais os compromissos que o Batismo exige de nós? Quais os riscos que o acompanham? 2. Quais os critérios que você adota na escolha dos padrinhos? O que estes critérios têm a ver com o compromisso batismal? 4. Como podemos ser o "escolhido" da 1ª leitura e o "filho amado" do Evangelho?

* 7. ATO PENITENCIAL

(*Após cada pedido de perdão, uma pessoa acende uma vela. Ergue-a diante da Comunidade*).

A. Irmãos, se queremos ser "filhos bem-amados do Pai", temos que estar comprometidos com a causa do povo, que é a causa do Reino. Humildes peçamos perdão, na certeza de que o Pai enviará seu Espírito Santo para nos fortalecer. (*Pausa para revisão de vida*).

A. Tende piedade de nós, Senhor, pelas vezes que não buscamos a prática do direito e da justiça: (*acende-se uma vela*).

P. *Enviai, Senhor, vosso Espírito! Queremos ser vossos filhos bem-amados!*

A. Tende piedade de nós, ó Cristo, pelas vezes que fugimos dos compromissos de nosso Batismo: (*acende-se uma vela*).

P. *Enviai, Senhor, vosso...*

A. Tende piedade de nós, Senhor, pelas vezes que não vos seguimos e não anunciamos a Boa-Nova da Libertação: (*acende-se uma vela*).

P. *Enviai, Senhor, vosso...*

A. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, mantenha acesa em nós a chama que ainda fumega e nos conduza à vida eterna. P. *Amém*.

A. E num gesto de quem está reconciliado e lavado de toda mancha, vamos nos benzer na água de nosso Batismo:

(*Procissão para que todos se bençam com a água*).

P. (canta) — M1

* 8. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

9. OFERTAS

A. Compartilhemos, irmãos, com a comunidade, nossos momentos de alegria e de tristeza, ofertando a Deus toda a nossa vida a serviço dos irmãos:

P. (canta) — M15

COMUNHÃO

10. AÇÃO DE GRAÇAS (Dn 3,57-88)

A. Irmãos, a criação, com grande alegria, espera Aquele que nos enviou o seu Filho amado: Que Ele seja bendito para sempre:

L1. *Vós todas, obras do Senhor, e vós anjos do Senhor: bendizei ao Senhor céus do Senhor e vós, águas do alto da terra: bendizei ao Senhor:*

P. (canta): *Glória, glória, Aleluia! (3x) vemo ao Senhor!*

L2. E vós, sol e lua; e vós, astros e vós todos, chuvas e orvalhos, e ventos, fogo e calor, frio e ardor: bendizei ao Senhor!

L1. *E vós, orvalhos e garças, geada e gelos e neves; noites e dias, luz e raios e nuvens, montanhas e colinas, da terra: bendizei ao Senhor!*

L2. E vós, fontes e nascentes, mares e baleias e peixes: bendizei ao Senhor todos, pássaros do céu; vós todos, pequenos e grandes: bendizei ao Senhor!

L1. *Que a terra bendiga ao Senhor! filhos dos homens, Povo de Deus; servos do Senhor, santos e humildes: bendizei ao Senhor!*

L2. Bendito sejas, Senhor, no firmamento! A vós glória e louvor eterno!

11. PAI-NOSSO

A. Irmãos, com a graça que recebemos no Batismo, podemos rezar confiantes ao Pai: P. *Pai nosso que estás no céu: Pai nosso que estás no céu:*

12. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós, que fomos batizados em nome do Pai, que agora nos tornamos um só corpo em Cristo, que nos liberta do pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

13. CANTO DA COMUNHÃO — M14

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA

15. DESPEDIDA (*espontânea*)

16. CANTO DE SAÍDA — M23